

# OS GRUPAMENTOS DE COMBATE DE UMA D.I.

Artigo do Major General KARL TRUESDELL Cmt. da E. de E. Maior

(Extraído da Military Review de Julho de 1942)

Trad. do Ten. Cel. A. VASCONCELLOS

## I — GUERRA MODERNA

O "grupamento de combate" (combat team) como uma formação de combate no âmbito das divisões constitui a estruturação básica das manobras correntes na guerra atual.

Sua concepção se apoia na mobilidade, velocidade, iniciativa e no controle para o desdobramento da força. Colunas reforçadas e mixtas aptas a tarefas especiais ou subsidiárias, foram empregadas pelos centuriões.

Tais grupamentos temporários, porem, possuíam o inconveniente de disporém de Comando e Estado Maior improvisados e, na falta de exercícios combinados, tiveram necessidade de um trabalho em parceria.

Hoje, grandemente treinados, grupamentos de combate equilibrados movem-se e desdobram-se sob as ordens da Divisão para empreender uma ação ofensiva e estabelecer uma *frente de combate*, partindo da qual a divisão ou o comando superior, poderá atacar em direções decisivas para obter a destruição das forças inimigas. Contra um inimigo bem organizado, no entanto, em que a manobra fica limitada e reclama um esforço concentrado sobre o objetivo vital, a divisão para realizar um ataque mais poderoso terá que empregar todos seus elementos, sob controle centralizado ao envez de atuar combinando seus grupamentos de combate (combat teams).

O *grupamento de combate* é uma formação básica de Infantaria — artilharia para combater e seu emprego tem aplicação especial na situação de movimento, desdobramento e no engajamento, fases típicas da guerra de movimento.

Possue uma grande maneabilidade, velocidade, flexibilidade e aptidão a golpes de força. Faltam-lhe porém, meios para sustentar o esforço e é altamente inapto ao emprego nas guerras estabilizadas, nos ataques contra grandes localidades fortificadas ou nas defezas estáticas.

A falta de conhecimento das condições precedentes poderá resultar em equivocadas impropriedades — no emprego do grupamento de combate — e na falta de julgamento sobre os fatores da derrota.

A composição dos vários grupamentos de combate da Divisão de Infantaria, como tem sido ensinado nesta Escola, é a seguinte:

*Grupamentos táticos* — Para as marchas e o combate, em que são empregados os grupamentos de combate, a divisão fica organizada em 4 principais grupamentos táticos e um escalão de reconhecimento, como segue:

a) — *Principal Grupamento tático*

(1) *Grupamento de combate 1 (CT 1)* composto de:

1.º Regimento de infantaria

1.º Gr. de A. de Campanha (obuzes 105 m/m)

1.º Pelotão da Companhia A. do 1.º Btl. de Engenharia  
Companhia A do 1.º Btl. de Saúde (menos um dest.).

(2) *Grupamento de Combate 2 (CT 2)* constituído de:

2.º Regimento de Infantaria

2.º Gr. de A. de Campanha (obuzes 105 m/m)

1.º Pelotão da Companhia A. do 1.º Btl. de Engenharia  
Companhia B do 1.º Btl. de Saúde (menos um dest.).

(3) *Grupamento de Combate 3 (CT 3)* composto de:

3.º Regimento de Infantaria

3.º Gr. de A. de Campanha (obuzes 105 m/m).

1.º Pelotão da Comp. C do 1.º Btl. Engenharia.

Companhia C do 1.º Btl. de Saúde (menos um dest.).

(4) *Tropas Divisionárias (DT)*, constituídas de:

— Artilharia Divisionária (menos os 3 grupos 105 m/m)

— 1.º Btl. de Eng. (menos os destacamentos)

— 1.º Btl. de Saúde (menos os dest.)

— 1.º Btl. de Quartel Mestre

— Q. G. e Cia. de Pol. Militar (menos os dest.)

— 1.ª Cia. de Transmissões (menos dest.).

b) — *Escalão de Reconhecimento*

(1) *Tropa de Reconhecimento.*

## II — COMANDO

O comando de um grupamento de combate compete ao oficial mais antigo das unidades que o integram. Por isto, comumente recae no Cmt. do R.I., mas outros que lhe seguem na hierarquia profissionalmente habilitados, podem ser conduzidos a comandar provindo de qualquer das unidades que o compõem.

O Estado Maior do Comando de um grupamento de combate é o de sua própria unidade, acrescido pelos Comandantes (com capacidade para conselheiro) de outros elementos do grupamento (combat team). Uma constante articulação e simplicidade nas proposições constitue a inicial preocupação e zelo nas relações internas, desses elementos de comando.

## III — TAREFAS DOS OFICIAIS GENERAIS

Para auxiliar o comandante da divisão ha 2 generais brigadeiros na D.I.: um "conselheiro do Cmt. da Divisão" e outro comandando os elementos da A.. O último tem uma função orgânica, juntamente com seu E.M., que o habilita a desempenhar-se de suas funções do comando.

Dentro da concepção do grupamento de combate, a dificuldade (está provado) consiste em determinar o melhor método para utilizar a capacidade destes comandantes experimentados, os quais, ao mesmo tempo, devem se empenhar por assegurar as vantagens da autonomia tática do grupamento representada pelo tempo, flexibilidade e iniciativa dos subordinados. Como oficiais generais combatentes, todos são capazes de exercer um comando adequado, esquecidos da arena inicial de que provêm. Geralmente, e em complemento a de suas funções, têm sido dados aos generais de brigada as seguintes tarefas de comando:

- Substituir o Comando Superior.
- Comandar as vanguardas das diferentes colunas, dos reconhecimentos força, dos postos avançados quando fornecidos, pelos diferentes regimentos de I. e, de improviso, comandar as grandes unidades em que os problemas de comando possam surgir.
- Comando de 2 ou mais grupamentos de combate desde que seja reclamada a influência diretora ou de coordenação de uma autoridade no trabalho de ambos.
- Comandar temporariamente um grupamento de combate em substituição a um comando que venha a faltar ou qualquer outra tarefa como alto poder (trouble shooter) para dominar uma situação difícil.
- Comandar os escalões divisionários grupados à retaguarda, reservas ou de um flanco importante.
- Comandar ou coordenar as operações de segurança contra carros e anti-aérea, incluindo ao mesmo tempo os sistemas de alerta.

O divisionário em campanha expede ordens ao brigadeiro bem como correntemente, instruções são remetidas a este último e às unidades subordinadas.

Isto poupa tempo e não sobrecarrega o trabalho do E.M. divisionário. O brigadeiro, que provavelmente assistiu a elaboração da ordem inicial, dá oralmente as diretivas complementares às suas unidades, ficando em seguida livre para superintender a execução e tornar efetiva sua influência nos momentos e pontos decisivos.

#### IV — DESTACAMENTO DE LIGAÇÃO

As Unidades para a composição do Grupamento de Combate devem ser designadas pela divisão. Segundo a situação, pode ser completamente dissolvidas; uma ou mais unidades podem ser retiradas ou reforços essenciais podem ser fornecidos para suas operações mais longinquas. As ordens divisionárias, apenas, põem em causa os antecedentes. Isto é, um grupamento de combate, em si, não representa uma organização porque:

- 1.º) — não pode ser largamente empregado nem correspondente justamente ao valor de uma unidade;
- 2.º) — essa unidade é adjacente ou está na jurisdição do grupamento de combate;
- 3.º) — seus serviços no momento são parcos de recursos. As alterações prescritas nas ordens de combate (field orders) podem ser as seguintes:

“CT-2 desaparece” (Dissolvido o grupamento de combate, o 2.º R.I. poderá receber na ordem de combate certa missão ao passo que as outras unidades ou destacamentos reverterão a seu comando orgânico cujo ato não carece ser mencionado mais tarde nas ordens).

“CT-2, menos o 3.º Batalhão de A. de Campanha”.

“CT-2 reforçado pela Cia. B do 1.º Btl. Eng. (o remanescente da companhia reúne-se sempre ao pelotão com o grupamento de combate).

“CT-2, reforçado pela 1.<sup>a</sup> Bateria do 1.<sup>o</sup> Btl. de Artilharia de Campanha e 24.<sup>o</sup> R.I.”.

“CT-2, reforçado pelo destacamento da Cia. B do 1.<sup>o</sup> Btl. de Saúde.”

“CT-2, menos 1 bateria do 3.<sup>o</sup> Btl. do A. de Campanha em tal lugar”.

O momento e o local são indicados explicitamente nas ordens quando a situação tática os reclama. Caso contrário, são designados por entendimento entre os comandos interessados. A Artilharia constitui-se exceção; não passará da divisão para o grupamento de combate sem receber ordem formal da divisão que lhe dá as missões a cumprir, inclusive informações completas e a designação do grupamento de combate a que se destina.

Similarmente, antes de passar para a divisão ou receber outras novas incumbências (admissíveis apenas se estiverem dentro do alcance) a artilharia continua com o encargo de apoio previamente designado até que a observação seja completada utilizando as comunicações existentes.

Quando o deslocamento for necessário, entendimentos especiais devem ser realizados no sentido de assegurar a continuidade do fogo de apoio, evitando-se os longos períodos de silêncio a que se ve obrigada e A que se desloca.

Nos incidentes, a Engenharia divisionária pode temporariamente reforçar com 1 Pel. o grupamento de combate, fornecendo os meios convenientes ou o pessoal necessário, afim de satisfazer com antecipação um dado serviço ou atender uma situação especial.

Ordens nesse sentido são desnecessárias, tanto na ação como no serviço em campanha. Por exemplo, a construção de um extenso campo de minas na zona do grupamento de combate pode ser executada separadamente por outra unidade de engenharia ou pelo oficial engenheiro do grupamento desde que venha a ser reforçado e seja incumbido de dirigir a tarefa. A

travessia de simples cursos d'água será feita sob as ordens do grupamento (combat. team).

As grandes operações de pontagens (construção de pontes) devem, deverão ficar sob ordens da divisão ainda que visem beneficiar o próprio grupamento de combate.

Os destacamentos de transmissões e saúde, que devem executar uma tarefa contínua ou serviço, são aumentados ou diminuídos em efetivos pelo oficial do E.M. da Divisão, no que se fizer necessário para se manterem eficientes.

Grupos de caminhões, bem como motoristas são explicitamente designadas nas ordens quanto ao número, momento e local de sua utilização. Frequentemente devem ser indicadas ainda as restrições sobre seu emprego e os momentos de recuperação. Essa ordem pode ser do teor seguinte:

“CT-2 Cia. A do 1.º Btl. Quartel Mestre (S.I.) — 24 Caminhões, apresentados ao mesmo tempo ao 6.º Grupo de Caminhões do Btl. Saúde — 5 de 1 1/2 Tons. a E. de Saúde de Shirley as 9, h. 10 da noite.

“CT-2 10 Caminhões da 1.ª Cia. Trans. utilizáveis até 4,00 da manhã de 24 de julho.

AMM Tn 3.º Btl. A. Campanha, depósito de carga, situada em Ayer, livre de 6,00 h. da manhã de 24 de junho”.

## V — ARTILHARIA DE APOIO

Na ordem divisionária, as missões gerais ou de apoio imediato são estabelecidas apenas para as unidades não atribuídas aos grupamentos de combate. A Artilharia integrante do grupamento de combate (combat team) é considerada “adiada”.

O Comando da A. do Grupamento de combate coordena todos os fogos úteis de apoio para as próprias unidades. Ele pede ao Comandante da A.D. os fogos complementares, as munições e as missões de observação aérea.

Mantem o Cmt. da A.D. informado sobre as posições e missões de suas baterias, sobre seu PC e sistema de observação e ainda sobre a situação de suas munições.

## VI — SUPRIMENTOS

A Classe I de suprimentos, será distribuída na base do grupamento de combate. O S4 corresponde ao (Chefe da 4.<sup>a</sup> Sec. e 1 E.M.) do Grupamento de combate (Combat team) controla o movimento dos caminhões e fiscaliza as entradas e saídas para as unidades integrantes do grupamento bem como os pormenores do serviço dentro de sua própria organização. Os destacamento de saúde e de transmissões incluídos no grupamento são demasiadamente pequenos para trazer consigo pessoal e equipamento de rancho.

Eles serão adidos para efeito de rações aos E. Maiores de Companhia ou baterias.

Estimativas exatas bem como o volume das rações, inclusive para os adidos, tornam-se portanto essenciais. As alterações na composição e força do grupamento de combate devem ser conhecidas com antecedência, do mesmo modo que as saídas de emergência fora o depósito da divisão (si ocorrer) ou as rápidas e antigas retiradas de qualquer outra parte são necessariamente notificadas

## VII — CONCLUSÃO

O princípio diretor da formação do Grupamento de Combate é fundamental. Aplica-se na aproximação da batalha e nos ataques locais, de preferência nas zonas de marchas e de bivaques porque removem as intervenções hostis.

Este princípio fundamental visa a composição de uma força especial que é organizada com os meios de combate indispensáveis para cumprir uma dada missão tática, numa área local do campo de batalha, para combater nessa zona e também para marchar no campo de batalha. Deve-se dissolver, habitualmente, o grupamento de combate quando o combate for

iminente. Desprezar o grau de resistência apresentado pelo inimigo, é tão temerário e errôneo como continuar empregando os múltiplos grupamentos de combate (combat teams) em desconjuntados esforços quando a situação reclamar a utilização da força integral da divisão, coordenadamente para realizar uma ação decisiva. Os grupamentos de combate são compactos, constituídos com elementos aptos a desfecharem pesados golpes, principalmente de elementos de I. e A. susceptíveis de "furar" a resistência inimiga numa frente local em que falte ao inimigo uma resistência organizada ou que esteja largamente dispersa.

Estes "golpes de varar" serão empregados para conquistar a máxima vantagem tática sobre o inimigo sem nenhuma preocupação de produzir esforços intimamente coordenados de que só a divisão de I. é susceptível e para cuja ação está naturalmente reservada.

A audácia no emprego dos grupamentos de combate pode, em certos casos, prevenir a necessidade de uma ação coordenada pela divisão como um todo.

As recentes manobras têm revelado o perigo de se empregarem os grupamentos de combate com intervalos demasiado grandes, mas também permitiram indicar a vantagem de determinada ação executada por movimento rápido, bem organizado, por meio do qual as forças dos grupamentos de combate poderão abrir brechas nas posições inimigas e realizar um rápido avanço em largas frentes, acarretando assim, às forças hostis e por efeito de envolvimento, o colapso da frente. Os alemães combateram com grupamentos de combate na Flandres e no NE da França em Maio e Junho de 1940 e mais tarde na Iugoslávia e na Grécia, demonstrando a eficácia no combate das missões dessas forças tão pesadamente agressivas.



A PUBLICIDADE

NA

# A Defesa Nacional

COMUNICAMOS AO PÚBLICO, EM GERAL, AO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO PAÍS E AOS NOSSOS ANUNCIANTES DO RIO DE JANEIRO E DOS ESTADOS, EM PARTICULAR, QUE TODO O SERVIÇO DE PUBLICIDADE DESTA REVISTA ESTÁ A CARGO, DESTA DATA EM DEANTE, DO

## Bureau Interestadoal de Imprensa

com escritórios à

Praça Mauá, 7 - 13.º andar

TELEFONES: 43-9918, 23-1451 E OFICIAL 2-515  
CAIXA POSTAL, 365 — END. TELEGR.: "BUREAU"

### SUCURSAIS:

SÃO PAULO: R. M. Garrido, Praça da Sé 23, 1.º andar  
telefone 3-3252

CURITIBA: Percival Loyola, Rua 15 de Novembro 573

PORTO ALEGRE: Arthur Batista Gonçalves, Rua  
Shuller 44